

Folha de S. Paulo

18/5/1984

A revolta dos bóias-frias

"Acordo de cavalheiros" reduz tensão em Bebedouro

LUIS SALGADO RIBEIRO

Enviado especial a Bebedouro

Um acordo feito no começo da tarde de ontem entre a Prefeitura, as indústrias de suco, a Polícia Militar e os apanhadores de laranja diminuiu consideravelmente a tensão que reinava na cidade de Bebedouro desde quarta-feira. Por esse "acordo de cavalheiros" — segundo definiu o prefeito Sérgio Stamato (PDS) — as indústrias se comprometeram a suspender a colheita e o esmagamento de laranjas até que seja acertado um novo preço por caixa a ser pago aos apanhadores. Com isso, os trabalhadores se comprometeram a acabar com suas concentrações e piquetes para impedir o trânsito de caminhões entre indústrias e pomares. A Polícia Militar, por sua vez, retirou os pelotões de choque das ruas.

"Nós resolvemos que a greve teria de ser organizada, sem bagunça. Não tinha sentido a polícia e os trabalhadores continuarem se enfrentando nas ruas, uns querendo matar os outros", disse o prefeito, que também é produtor de laranja e associado da Cooperativa proprietária de uma das três grandes indústrias de suco da cidade, a Frutesp. Stamato — que reconheceu haver temores de saques e grandes distúrbios na cidade — afirmou que a maior dificuldade para se obter o acordo foi a falta de liderança entre os trabalhadores. "Esta greve é um movimento praticamente acéfalo. O Sindicato dos Trabalhadores não demonstrou até agora nenhuma representatividade ou capacidade de coordenar o movimento. Eu espero que ele demonstre isso a partir de agora, pois caso contrário, não há como manter o acordo".

Para zelar pelo cumprimento do acordo, os trabalhadores, sob a orientação de integrantes do Diretório Municipal do PMDB, organizaram grupos de cinco colhedores para fiscalizar, com a ajuda de soldados da PM, o trânsito de caminhões nas estradas da cidade.

Na discussão do acordo, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais foi representado por um "bóia-fria", cujo nome ninguém se importou em anotar. Nenhum diretor da entidade foi encontrado na cidade depois que seu presidente, José Nunes do Nascimento, acompanhado do vice, foi para São Paulo participar de uma reunião com autoridades estaduais e industriais da laranja, com vistas à definição dos novos preços da colheita.

Uma chuva fria e intermitente — durante toda a tarde de ontem — acabou selando o acordo, dispersando os grupinhos de trabalhadores e fazendo a situação na cidade voltar a uma normalidade pelo menos aparente.

(Página 22 — GERAL)